

# ECOS DA E.D.M.S.

Ano VII ★ Coimbra, 01 de Março de 2005 ★ N.º 3

## Festa, mas não festival

*Estamos a viver em pleno ano eucarístico, instituído pelo Papa João Paulo II. Algumas iniciativas vêm sendo tomadas a nível diocesano e das paróquias. Os animadores do canto litúrgico desempenham aqui um papel importante. Para nos ajudar a tratar a Eucaristia com o devido respeito, aqui se transcreve este apontamento, recolhido do jornal “Notícias de Beja”, de 2 de Dezembro de 2004.*

Em relação à Eucaristia é urgente, além de prosseguir a reflexão, incrementar uma decidida inflexão. Esta impõe-se em dois planos. No da assiduidade e no da participação. É que a realidade mostra, com a sua irrefutável eloquência, que a assiduidade tende a diminuir e que a participação tem

Foi para obviar a este cenário que o Santo Padre instituiu um ano eucarístico e enviou à Igreja uma Carta Apostólica, sugestivamente intitulada «*Mane nobiscum, co, Senhor*». Nela torna-se façam coisas extraordinárias, **mas que todas as iniciativas sejam preenchidas por uma profunda interioridade**».

Ora, é particularmente neste domínio que se nota a necessidade de uma autêntica conversão. De facto, a crescente falta de interioridade nas celebrações acaba por cavar um novo distanciamento em relação à Eucaristia: ao afastamento de muitos soma-se a presença equivocada de tantos.

À Eucaristia não basta vir. É fundamental saber estar. Trata-se de um “**estar**” qualificado, que não pode ser confundido com um puro “**assistir**”, mas que tem de ser decididamente assumido como um verdadeiro “**participar**”.

(...) Não se vivenciam os momentos nem os gestos (há quem esteja quase sempre sentado com um ar penosamente abatido ou vagamente distante), não se valoriza a escuta nem se potencia o silêncio, não se mostra envolvimento nem se manifesta alegria.

Dir-se-ia que o sacrifício que mais sobressai não é o de Cristo, que nos redime, mas o nosso. Estamos sempre à espera que o tempo avance e que o final chegue. O “*Ide em paz*” não é encarado como envio, mas tão somente como despedida. Daí que, muitos tenham apostado não numa catequese sobre a Eucaristia, mas numa alteração do seu figurino celebrativo. As Missas tornaram-se mexidas, com muito ruído mas pouca substância.

Depressa se desencadeou uma “*vertigem rítmica*” e uma “*turbulência pálmica*”. Por tudo e por nada, a assembleia irrompe em palmas, como se a celebração fosse um espectáculo e os seus intervenientes meros artistas. Esquecemos amiúde que **a Eucaristia é festa, mas não festival**. E que o protagonista é Cristo e não qualquer indivíduo ou grupo. Ninguém é dono da celebração. Todos somos servidores do mistério. *Continua na pág. 3*



## Escutando os Mestres

*De uma entrevista ao Dr. Manuel Faria  
(in XI NRMS 19)*

**1** — *O que pensa o Sr. Dr. sobre a participação numa celebração eucarística de um conjunto (viola, bateria, mini-coro masculino e feminino) em que os seus componentes, participando de um modo activo na cerimónia, estão completamente desinteressados de todo o exibicionismo teatral e se confessam católicos convictos?*

— Penso não ser de admitir, em face de seu inevitável carácter profano, pobreza amadorística, e dos mais recentes documentos da Igreja, como a carta do Card. Villot ao Congresso de Génova de Setembro passado [1972], que assim se exprime: «Evitar-se-á, portanto, que se permitam nas celebrações litúrgicas formas musicais profanas, particularmente cantos que, por seu estilo trepidante, agressivo e barulhento, perturbem a serenidade da acção litúrgica e se não podem conciliar com seus fins que são a vida espiritual e a santificação, (...) preservando-a da ofensiva do ruído, do mau gosto e da dessacralização».

**2** — *Sendo a participação de toda a assembleia litúrgica no canto religioso o ideal que devemos procurar, por quê fomentar os grupos corais a várias vozes?*

— A resposta está bem clara na *Instrução «Musicam Sacram»* (nº 19): «O Coro – ou «Capela musical», ou «Schola Cantorum» – merece uma atenção especial pelo ministério litúrgico que desempenha. A sua função, segundo as normas do Concílio relativas à renovação litúrgica, alcançou agora uma importância e um peso maior. É a ele que compete assegurar a justa interpretação das partes que lhe pertencem conforme os distintos géneros de canto e promover a participação activa dos fiéis no canto» (mediante o diálogo com eles, acrescentarei eu).

— *Quem ouve também participa. Mas sendo a melhor participação a activa, não será preferível que todos cantem a mesma melodia, a fazê-la ouvir por um orfeão magnífico?*

— E quem disse que o ouvido não é um sentido eminentemente activo (fides ex auditu)?

*Continuará no próximo número.*

## A Voz do Papa

O Papa Paulo VI, referindo-se ao valor e eficácia do canto popular sacro-litúrgico, afirmou: «**Será preciso evitar e impedir que se introduzam nas celebrações litúrgicas formas musicais profanas e, particularmente, cantos que, por seu estilo trepidante, agressivo e ruidoso, perturbem a serenidade da acção litúrgica e não possam conciliar-se com seus fins a vida espiritual e a santificação.** Abre-se aqui um vasto campo a uma acção pastoral eficaz com vista, por um lado, a formar os fiéis na participação dos ritos litúrgicos tanto pela palavra como pelo canto, e, por outro lado, a preservá-los da ofensiva do barulho, do mau gosto e da dessacralização, favorecendo pelo contrário a música sacra que ajuda as almas a elevarem-se para Deus e lhes dá um antegosto da liturgia celeste.»

*(In Bolletino Ceciliano, nº.10, 1973, pág. 228).  
Transcrito em nº 11 NRMS, 1ª série.*

---

---

### AMEN! ALLELUIA!

A disposição habitual da nossa alma deve ser um **Amen** continuado e um jovial **Alleluia** sem cessar repetido.

**Amen** é a aceitação do sacrifício que Deus nos pede; **Alleluia** é o grito das almas fortes inteiramente abandonadas à vontade de Deus.

**Amen** é SIM; **Alleluia** é MUITO OBRIGADO.

**Amen** é o grito da alma que deseja tudo o que Deus deseja; **Alleluia** é o grito da alma que é feliz com tudo o que Deus permite.

**Amen** é o grito da alma que se submete; **Alleluia** é o grito da alma que vai ao encontro da vontade de Deus que ela ama.

**Amen** é sobretudo o grito dos santos da terra; **Alleluia** é o grito dos santos do Céu, é o canto de repouso após o trabalho, é o hino sagrado da eterna acção de graças.

Eis-me aqui, pois, ó meu Deus, para fazer a vossa vontade; eis-me para tudo aquilo que Vós quiserdes, como Vós quiserdes e tanto quanto Vós quiserdes.

**Amen** a tudo o que eu receber. **Amen** a tudo o que eu sofrer. **Amen** a tudo o que eu temer.

**Alleluia!**

*(Oração francesa, traduzida pelo prof. João Rodrigues)*

## Cartas ao Director

*Desta vez não foi carta, mas um e-mail que veio prontamente, após a recollecção espiritual do dia 19 de Fevereiro. Bem haja pela colaboração. Diz assim:*

«Não podia deixar de o felicitar pela sua pertinente iniciativa de organizar um momento de reflexão sobre a Quaresma destinado a todos os alunos da EDMSC.

Na minha opinião, foi um momento de formação católica ímpar no percurso que conto desenvolver, ao longo dos próximos anos, na instituição que, em boa hora, felizmente se criou na diocese.

Que o Espírito Santo continue a inspirar os responsáveis da Escola!

Graça (1º ano EDMSC)»

\* \* \* \* \*

### Festa, mas não festival (Cont. da pág. 1)

Não admira, por isso, que o Sumo Pontífice peça o máximo respeito pelas normas que regem as celebrações eucarísticas. «Que a Missa seja decorosamente celebrada, segundo as normas estabelecidas, procurando testemunhar a presença real de Cristo com o tom da voz, os gestos, os movimentos, com todo o conjunto do comportamento». Tais normas sublinham «o relevo que deve ser dado aos momentos de silêncio, seja na celebração, seja na adoração eucarística. Pelo que é necessário que o modo de tratar a Eucaristia, por parte dos ministros e dos fiéis, seja marcado por um profundo respeito».

Sucede que a Eucaristia não é apenas para celebrar. É também para adorar e contemplar. Por conseguinte, é desejo do Bispo de Roma «que a adoração eucarística fora da Missa se torne um compromisso especial para as diversas comunidades religiosas e paroquiais».

A adoração servirá assim para aprofundar «a nossa contemplação pessoal e comunitária,, servindo-nos de subsídios de oração baseados sempre na Palavra de Deus e na experiência de tantos místicos antigos e recentes. (...).

Os horizontes estão rasgados. Falta percorrer o(s) caminho(s)...

João Teixeira



## Consultório

do  
Dr. Carlos Lopes

\* \* \*

— *Frequentemente, muitas pessoas do coro pedem-me para se cantar isto ou aquilo porque é muito bonito, mesmo que não venha a propósito. Que fazer?*

(Por e-mail)

— De facto, assim como nas rádios em determinadas alturas se ouvem obsessivamente os sucessos do momento, também nas missas se notam os sucessos de entre a nossa abundante produção litúrgica: de tempos a tempos surge um sucesso que depois é usado até à exaustão em todas as missas, mesmo quando não é o mais indicado para o tempo litúrgico ou celebração concreta em causa.

Isto é de evitar, fundamentalmente porque ofusca o ritmo do ano litúrgico ao mesmo tempo que pode ofuscar a especificidade de cada mistério ou circunstância da vida eclesial celebrados.

Não quero dizer que não haja possibilidade de fazer circular cânticos pensados para um determinado tempo ou mistério celebrado por outros; mas isso tem de se submeter às solicitações da liturgia, não ao gostinho pessoal que alguém possa ter em cantar aquele texto e aquela música.

Resulta, portanto, que só uma progressiva formação litúrgica dos elementos do coro, que os leve a conhecer e compreender a liturgia como fonte de onde recebemos e não simplesmente como algo que fazemos, por um lado, e que os leve a compreender a celebração como um todo orgânico e coerente, é que pode resolver essa dificuldade; não é algo que se explique de uma só vez com um sim ou um não. □

# Notícias & Informações

➤ **Concerto** – No dia 8 de Janeiro, a Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo brindou a EDMS com um concerto musical, graças ao Prof. Paulo Bernardino que também lecciona naquela Escola. Os 18 alunos, sob direcção do M<sup>o</sup> Iminas Kucinskis (da Lituânia), executaram o Concerto em Si bemol Maior (Op. 7 n<sup>o</sup> 3) e o Concerto em Fá Maior de G. F. Händel (1685-1759), acompanhados ao órgão pelo Prof. Paulo Bernardino; a terminar, o Concerto Grosso em Sol menor (Op 6, n<sup>o</sup> 8) de A. Corelli (1653-1713).

Esperamos que este Concerto tenha contribuído para despertar nos nossos alunos o gosto pela boa música e um interesse crescente em se prepararem para desempenhar com a maior perfeição possível o ministério para que se sentem vocacionados.

➤ **Recollecção espiritual** – Integrado no programa de formação, na tarde de 19 de Fevereiro, sábado da 1<sup>a</sup> semana da Quaresma, houve um tempo de reflexão espiritual. Foi orientado pelo rev. Padre Emanuel A. Matos Silva, director espiritual no Seminário de Coimbra, que desenvolveu 2 temas: a Quaresma e o Ano Eucarístico, proposto pelo Papa João Paulo II para toda a Igreja.

Num primeiro momento, em linguagem simples e coloquial, falou da Quaresma como tempo de preparação para a Páscoa, tempo de conversão e purificação interior, indicando algumas formas práticas de alcançar esses objectivos; depois, ajudou a reflectir sobre a grandeza do mistério eucarístico, da presença real de Jesus neste sacramento e no modo concreto de o celebrar dignamente. Os exemplos práticos terão ajudado a entender bem o empenho e a atenção a dar à celebração da Eucaristia. Noutro local se insere a apreciação de uma aluna.

A concluir, foram cantadas as I Vésperas do 2<sup>o</sup> Domingo da Quaresma.

➤ **Órgão de tubos da EDMS** – Ele lá está no seu posto, a funcionar todas as semanas, e até já contribuiu para a gravação de 2 CD's. Graças ao sorteio e a algumas ofertas de amigos, já foi possível pagar 2/3 da dívida de € 15.000,00. Vamos, por isso, lançar mais uma campanha na tentativa de diminuir o mais possível a soma de € 5.000,00. Temos ainda umas duas centenas de pratos comemorativos do X aniversário da EDMS. Prato e respectivo suporte = € 5,00 (sem limite à generosidade de quem queira oferecer mais). Apelamos à boa vontade dos antigos e actuais alunos, seus párocos e, por seu intermédio, a todas as pessoas que tenham gosto em coleccionar lembranças deste género ou tenham apenas somente a intenção de colaborar numa causa justa.

➤ **Alunos de Órgão** – Continuando embora com aulas de órgão da EDMS, na classe do Prof. Paulo Bernardino, 3 alunos (a Joana Monteiro, de Tentúgal), a Paulina Santos, de S. José-Coimbra, e o Ricardo Dinis, de Sarzedo, todos alunos do 2<sup>o</sup> Ano, frequentam também, no Conservatório de Música de Coimbra, a classe de órgão do Prof. José Carlos. Segundo consta, estão a dar boa conta das suas capacidades.

Soubemos ainda que o antigo aluno Élio Carneiro (terminou em 1998), de Serpins, continua a estudar órgão no Conservatório de Aveiro e, simultaneamente,

frequenta ali a Universidade onde tenciona obter a licenciatura em Ensino da Música, na vertente de teoria e formação musical.

Desejamos bom êxito a todos. Para a EDMS é motivo de alegria e estímulo para continuar a sua missão de serviço às comunidades da diocese.

➤ **Encerramento do Ano Escolar** – Será em Pedrógão Grande, no dia 29 de Maio pf. O pároco daquela vila, o P.e Dr. Pedro Miranda, é também professor na nossa Escola desde a sua fundação. Estaremos lá com todos os finalistas deste ano, incluindo a Patrícia Mendes que dali é natural. Será também para muitos outros alunos uma oportunidade de conhecer uma fronteira que, junto ao rio Zêzere e nas proximidades da Barragem do Castelo de Bode, separa 2 dioceses: Coimbra e Portalegre-Castelo Branco.

➤ **Notícias da Família** – • O José Macedo, da Lamarosa, deu notícias. Esqueceu-se de devolver os cepos dos bilhetes do sorteio, mas não esqueceu a EDMS. Enviou uma oferta para o órgão. E D<sup>a</sup>. Maria Teresa, de Maçãs de D. Maria, também escreveu uma carta simpática e dentro vinha uma oferta para o ECOS Bem-hajam ambos por este gesto de simpatia e amizade.

• Por ocasião do Natal, a Irmã Antónia Quiñones mandou notícias, desde Sevilha, de si mesma e da Irmã Encarnación. Ambas estão bem, no cumprimento da sua missão junto dos enfermos, agora em Espanha. Não esquecem nem Coimbra nem a EDMS de que guardam gratas recordações. A terminar a sua carta dizia: «Votos de Feliz Natal e Ano Novo cheio das melhores bênçãos do Menino Deus para todos os que formam essa querida Escola».

• No início de 2005, a Margarida Duarte, de São Martinho da Cortiça, que foi admitida no 1<sup>o</sup> ano, lamenta o facto de não ter podido continuar a frequentar a EDMS. Ao mesmo tempo manifestou a sua dor pela morte de uma irmã, de 33 anos de idade, ocorrida no próprio dia de Natal. «Foi um Natal muito triste», dizia. Purificada, como foi, pelo sofrimento, certamente está na glória do Reino, com A todos os Santos. Na nossa oração, lembremo-nos desta família em dor.

➤ **A EDMS e a NET** – A nossa Escola vem desenvolvendo a sua actividade desde 1992. De algumas dioceses nos vieram pedidos de envio dos nossos programas, etc. Como a tecnologia moderna facilita a comunicação, decidimos criar uma página própria na Internet. Este serviço fica a dever-se à iniciativa e à competência do Dr. Rui César Vilão, professor da classe de órgão na EDMS, que com muito amor e dedicação à causa se empenhou nele. O Director da Escola deixa-lhe aqui a expressão de grato apreço e reconhecimento. Permita Deus que o nosso trabalho pobre e humilde, mas persistente, agora colocado ao alcance de todos, possa estimular os mais carenciados de recursos humanos a lançarem, também eles, os fundamentos de uma tão desejada renovação da música sacra nas nossas comunidades. Se quiser visitar a nossa página, tem dois endereços: ou <http://edmscoimbra.com.sapo.pt> ou <http://w.w.w.diocesedecoimbra.pt/EDMS/> Diga-nos a sua opinião. □